

## ***DOR SUPREMA***

Tragédia burguesa em 3 actos de MARCELINO MESQUITA. Publicada em 1896. Várias reedições; incluída na antologia «Teatro Português, do Romantismo aos Nossos Dias» (1960).

Representada pela primeira vez no Teatro Nacional D. Maria II em 27 de Dezembro de 1895.

[...]

2 cenas: casa burguesa (1.º acto); mansarda que serve de quarto de dormir e de casa de jantar (2.º e 3.º actos). Lisboa, actualidade.

A estória – sem história – de um casal de pequenos burgueses, Júlia e António, que, depois da morte da sua única filha, cai na mais negra miséria, na degradação mais extrema, de que só consegue sair pelo suicídio. Progressivamente desinteressados da vida, obsessivamente presos à recordação da filha morta, ele abandona o emprego, ela cai numa apatia total, e quando o senhorio os intima a deixarem a mansarda cuja renda deixaram de pagar, resolvem de comum acordo morrer por asfixia. E no momento do trespassse é a imagem da filha que lhes aparece.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 190.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.